

---

Experiência Visitada: Casa Rosa Mulher – AC

---

Poderia escrever muitos aspectos ainda desta experiência. Porém seria muito mais motivador se estivéssemos numa roda de conversa. A ideia parece muito produtiva.

Obrigada pelo espaço, fico curiosa pelos textos dos colegas.

Abaixo, segue um pouquinho do que foi para mim poder participar do Conexão Local:

Tudo começou quando o professor Enock entrou na sala de aula e perguntou se tínhamos tempo livre. A curiosidade aguçou e nos explicou que se tratava de uma oportunidade que havia aparecido de formam porém já nos planos da FGV.

Em uma das versões do Projeto Conexão Local para os alunos da própria instituição, em que eram enviadas duplas pelo Brasil para realização de pesquisas locais com o objetivo de conhecer mais da realidade do nosso país, um integrante precisou abandonar o barco pois havia outro compromisso inadiável.

Quem já estava envolvido com estas experiências e encabeçava o desenvolvimento dessas ações, na época, já pleiteava a possibilidade de incluir um representante de cada região para contribuir com os alunos da GV durante as pesquisas.

Com a desistência do aluno que havia sido escalado para visitar com a colega Malila Ohki o Estado do Acre, surgiu a oportunidade de experimentar um pouco mais, ampliar os círculos e promover novas conquistas.

Em parceria com a UFAC – Universidade Federal do Acre, por meio do contato com o estimado Prof. Enoque, os alunos desta instituição teriam seus currículos avaliados para que um pudesse aí se tornar o primeiro vínculo externo do Projeto Conexão Local.

Foi então que tive o currículo selecionado, o que possivelmente foi favorecido pelo trabalho que desenvolvia na época como Educadora Social na Prefeitura de Rio Branco no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – o CREAS, voltado ao combate às diversas formas de violência contra crianças e adolescentes.

Participar do Projeto em Julho de 2008 foi uma rica vivência que me proporcionou ter uma visão ampliada da realidade e da rede em que eu estava inserida profissionalmente, além de ter oferecido estímulo para continuar realizando estudos no mesmo campo.

Finalizei o curso de Ciências Sociais com habilitação em Antropologia, voltada para práticas

---

---

culturais que influenciam prioritariamente na vida em sociedade. A monografia teve como foco o CREAS onde trabalhei e teve como título uma chamada à reflexão: “CREAS – Uma contribuição paliativa no combate à violência sexual de crianças e adolescentes”, uma vez que este centro de assistência tem ações voltadas ao tratamento deste problema, mas ainda atua de maneira tímida na prevenção da violência por ser um assunto tão pertinente a diversas esferas, não cabendo somente à Assistência Social a sua solução.

Posso afirmar - com toda a humildade que me cabe, pensando que ainda há muito a aprender e a desenvolver diante da grandeza do nosso país - o meu crescimento nesta oportunidade. O que ressoa de 2008 ainda auxilia hoje na condução dos estudos sobre as políticas públicas culturais, tão necessárias para um eficaz desenvolvimento socioeconômico sustentável e que se mostram um importante instrumento na busca pela melhoria da qualidade de vida para a maioria dos brasileiros.

Para a Fundação Getúlio Vargas, minha palavra é agradecimento.

---